



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA "SÃO PAULO"  
Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607 - D.O.U. nº 202 de 20/10/2005

Flávio Alves da Silva

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL  
A PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO E  
NA ESCOLA**

Palmas

2006/02



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA "SÃO PAULO"  
Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.607 - D.O.U. nº 202 de 20/10/2005

Flávio Alves da Silva

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PRÁTICA DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO E NA ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito parcial da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e III do Curso de Letras, orientado pela professora Maria Elena Lacerda Milagre do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA.

Palmas

2006/02

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela vida e por seu amor, condições necessárias para que tudo mais acontecesse...

À Eulina e Samuel, meus amados pais, por serem meus incansáveis e auspiciosos Mestres no abstruso ofício de ensinar-me as árduas lições da magnífica arte de viver.

Aos Mestres (as), por me auxiliarem na construção de meu conhecimento, como também na minha formação como ser humano.

Aos amigos, em especial à Angra, Sula e Télia, que foram ao mesmo tempo *corpus* de estudo e que me transmitiram força e alegria, auxiliando-me a dar equidade em minha relação de amor e ódio com o conhecimento.

Aos anjos, como a Sr<sup>a</sup> Telma Sousa, que zelaram por mim ao longo do caminho.

## DEDICATÓRIA

A árdua busca pelo conhecimento possui em seu caminho inúmeras adversidades. Para transpormos muitas delas necessitamos da propulsão de outras forças além das nossas.

Este trabalho é dedicado:

Aos meus pais, **Eulina e Samuel**, pela Sabedoria que me ensinam a cada dia.

Ao Sr. **João Abadio Oliveira e Silva**, Mestre, amigo e “paitrocinador”, por ter sido e continuar sendo uma vital força motriz durante essa longa caminhada.

## EPÍGRAFE

“O que nos interessa, nas Ciências Humanas, é a história do pensamento orientada para o pensamento, o sentido, o significado do outro, que se manifestam e se apresentam ao pesquisador somente em forma de *texto*. Quaisquer que sejam os objetivos de estudo, o ponto de partida só pode ser o texto. Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento”.

Mikhail Bakhtin (Estética da Criação Verbal, 1997)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 A Língua Portuguesa e os PNC's: uma proposta dialógica de trabalho com a linguagem. ....	09
2.2 A proposta de produção de texto no livro didático e a prática na escola... ..	11
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Relatório de observação no Ensino Fundamental.....	25
3.1.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio didático.....	25
3.1.2 A sala de aula.....	26
3.2 Relatório de Regência no Ensino Fundamental.....	28
3.2.1 Planejamento de aula.....	28
3.2.2 Execução da Regência.....	29
3.3 Relatório de observação no Ensino Médio (escola pública).....	31
3.3.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio didático.....	31
3.3.2 A sala de aula.....	31
3.4. Relatório de observação no Ensino Médio (Escola Particular). ....	33
3.4.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio didático.....	33
3.4.2 A sala de aula.....	33
3.5 Algumas convergências e divergências na escola pública e particular.... ..	34

3.6 Oficina .....	35
3.6.1 Proposta de trabalho (planejamento).....	35
3.6.2 Relatório da oficina (execução).....	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	38
4.1 Reflexões sobre o trabalho com a Produção Textual....	38
4.1.1 A Leitura: uma prática vital para a produção textual....	40
4.1.2 A Análise Lingüística: uma forma dialógica de avaliação da produção textual..	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5.1 Propostas de trabalho com produção textual....	44
5.1.1 Proposta de experiencição.....	44
5.1.2 Proposta de trabalho com jogos para a liberação da escrita.....	45
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
7 ANEXOS.....	51
7.1 Modelos dos questionários da pesquisa de campo.....	52
7.2 Projeto de Pesquisa.....	53
7 Dados coletados na pesquisa de campo.....	60

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca realizar uma reflexão acerca da produção textual, no que se refere a sua proposta no Livro Didático (LD) e a sua prática na escola. Para o cumprimento dessa proposta o trabalho apresenta a seguinte estrutura. Nesta Introdução apresenta-se uma breve reflexão sobre a importância do Estágio na formação do professor. Tem-se como Referencial Teórico uma abordagem acerca da proposta de trabalho com a Língua Portuguesa contida nos PCN's. Traz também como resultado de pesquisa desenvolvida um artigo inerente à temática abordada. A Metodologia apresenta os métodos e o *corpus* de pesquisa utilizados no desenvolvimento das atividades. Encontra-se também aqui os relatórios de observação e regência no Ensino Fundamental, os de observação no Ensino Médio em uma escola da rede pública e em uma outra da rede particular de ensino, além do planejamento e relatório de execução de uma oficina sobre leitura e produção textual. Em Resultados e Discussões realiza-se uma reflexão inerente às experiências adquiridas no desenvolver das atividades de pesquisa do Estágio. Nas considerações Finais são apresentadas algumas observações e propostas de trabalho com produção textual no LD e na escola. Nos anexos encontram-se os questionários utilizados na execução da pesquisa e o pré-projeto de pesquisa que foi executado.

Todo o profissional necessita, durante o período de sua formação, estabelecer um contato entre o universo teórico (o que é o ideal) e o mundo da prática (o que é a realidade). Na área da educação o professor não excetua essa regra. E esse período que propicia ao professor estabelecer as relações teóricas-práticas que fundamentaram sua práxis pedagógica é essencialmente o Estágio.

Tem-se como de vital importância o Estágio para a formação do professor, pois é quando o futuro profissional tem a oportunidade de observação da realidade de todo o processo educacional, especialmente da sala de aula. É quando se torna possível também

verificar a aplicabilidade e o funcionamento dos sistemas teóricos na prática docente, além de conhecer in loco dos problemas existente dentro de dada realidade educacional.

Nesse contexto se possibilita também os primeiros momentos de efetivo exercício da profissão na execução das aulas estagiárias. Isto influencia diretamente na formação significativa do profissional, pois é para essa e nessa prática que são realizadas as escolhas de métodos e sistemas teórico-metodológicos pelo professor. É também devido a essa prática que em seu planejamento, execução e avaliação reflexiva que se estabelecem as bases mantenedoras e as diretrizes norteadoras de sua formação e posterior atuação como profissional da educação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A LÍNGUA PORTUGUESA E OS PCN's: UMA PROPOSTA DIALÓGICA DE TRABALHO COM A LINGUAGEM**

O trabalho com a Língua Portuguesa (LP) é colocado, no PCN's, como primordial na formação significativa do indivíduo, pois trabalhar com a língua é, essencialmente, trabalhar com a linguagem de forma direta. É conhecer suas particularidades, sua constituição, seus usos, tipos e locais de uso de cada tipo. É saber de suas funções e de suas aplicações segundo essas funções e de acordo com os objetivos almejados por quem produz um texto dentro de um dado contexto de produção. Com isso, mostra-se que é pelo conhecimento e domínio da língua que o indivíduo pode fazer um uso mais adequado da linguagem, pois a essa “é considerada aqui como capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (PCN, 1997).

Para proporcionar uma efetiva interação do indivíduo com o meio por intermédio da linguagem o trabalho com LP deve ir além do ensino da gramática normativista, o que habitualmente é constatado na sala de aula, e conseqüentemente do português padrão. É proposto pelos PCN's que o trabalho desenvolvido incentive e promova a prática de leituras, de produção de textos e de uma prática analítica e reflexiva sobre a língua e sobre suas funções e usos, levando essas práticas a serem realizadas de maneira cotidiana, de forma a proporcionar um contato permanente do indivíduo com a linguagem por meio da utilização da língua materna. É proposto, também, um trabalho progressivo no que se refere a complexidade dos conteúdos abordados levando o indivíduo a uma construção gradativa do conhecimento.

O local, *a priori*, ou ao menos deveria ser, para a construção e o desenvolver do conhecimento da linguagem, de suas funções e utilizações é a escola, onde a linguagem “passa a ser objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno a superação e/ou transformação dos significados veiculados” (PCN’s, 1997). Para tanto a fonte primária para o desenvolver da linguagem é o conhecimento, a compreensão e a utilização da língua materna como “geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade” (PCN’s, 1997). Sendo o marco inicial, a unidade básica para o desenvolvimento do trabalho com LP o texto, visto aqui como célula formadora do diálogo, o qual “é constitutivo da linguagem e perpassa por toda forma de constituição da linguagem” (SILVA, 2006), pois segundo Bakhtin (1992):

“O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido mais amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja”.

Portanto, o texto é todo o fazer dos membros do processo educacional durante o trabalho de (re)construção do conhecimento e conseqüentemente o material mais adequado para servir de base no desenvolver da formação significativa do indivíduo.

A seleção dos conteúdos, assim como da metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho deve levar em consideração fatores axiológicos ao âmbito escolar<sup>1</sup>, como por exemplo, os diversos níveis de conhecimento prévio dos envolvidos no processo educacional de uma dada classe de aula. Ao considerar-se um fator como esse, algumas atitudes e metodologias não são cabíveis de serem aplicadas, à exemplo, o facilitador jamais pode utilizar-se de uma abordagem didática massificadora, que trate os educandos dessa da sala de forma homogênea. Seus diversos graus de conhecimento prévio proporcionará distintos graus de produção e com isso far-se-á necessário realizar uma de suas produções com o âmbito sócio-histórico-cultural em que se inserem os produtores e seus textos relacionando “textos com seus contextos, mediante a natureza, função,

---

<sup>1</sup> Neste ponto refere-se a âmbito escolar no que tange aos limites físicos da escola e a práxis educacional restrita a essa jurisdição estrutural.

organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção” (PCN’s, 1997).

A constituição da formação significativa do educando é trabalhada por meio do desenvolvimento de habilidades e competências de forma a levá-lo à prática de ações de representação e comunicação, de investigação e compreensão, além de uma contextualização sócio-histórico-cultural. Ações por meio das quais ele utilizar-se-á da comunicação, do uso da linguagem efetiva no uso da língua, como um processo cíclico de (re)construir significantes e significados dentro de uma relação dialógica de interação verbal. O que deverá levar o indivíduo a tornar-se capaz de formular, confrontar e defender suas opiniões, seus próprios pontos de vista, no que se refere às distintas funções e manifestações da língua enquanto instrumento de efetivação da linguagem verbal.

## **2.2 A PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA NA ESCOLA**

### **RESUMO**

A pesquisa tem como foco refletir sobre a forma que o livro didático propõe a produção escrita na escola, e investigando a práxis pedagógica, pretende-se verificar se a mesma restringe-se apenas ao proposto no LD ou busca outras alternativas para o desenvolvimento dessa prática na intenção que a mesma deixe de ser uma ação traumatizante para os alunos – fato da rigurosidade gramatical – para fazer parte do gosto pela escrita ao atender suas necessidades. A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho consiste em um processo analítico de forma crítica da proposta de produção textual contida no Livro Didático em confronto com a realidade da práxis educacional em sala de aula, tendo como referencia produções científicas inerentes a temática. Tem-se como fundamentação teórica as concepções de formação sócio-interacionista do indivíduo (Vigostsk) e da constituição e utilização da linguagem como instrumento de interação verbal (Bakhtin) que por sua vez perpassa a proposta de trabalho com produção textual contida nos PCN’s (1997).

### **PALAVRAS CHAVES**

Produção textual. Livro didático. Práxis educacional.

## INTRODUÇÃO

O conhecimento e o domínio da linguagem são elementos vitais para uma formação significativa<sup>2</sup> do indivíduo e “o local, *a priori*, ou ao menos deveria ser, para a construção e o desenvolver do conhecimento e do domínio da linguagem, em/com suas funções e utilizações é, ou deveria ser, a escola” (SILVA, 2006). Local propício e designado socialmente para a aculturação<sup>3</sup> do indivíduo. Os instrumentos utilizados para propiciar a formação do conhecimento ao educando são múltiplos e variados sendo utilizados em diversos períodos de sua formação, porém “o marco inicial, a unidade básica para o desenvolvimento do trabalho<sup>4</sup> [...] é o texto, visto aqui como célula formadora do diálogo” (*idem*). O texto é compreendido aqui como todo o fazer dos membros envolvidos no processo educacional<sup>5</sup> durante a lide de (re)construção do conhecimento. Portanto é, conseqüentemente, o material mais fecundo e adequado para servir de base, de material de experimentação e experiência<sup>6</sup>, durante todo o desenvolver da formação significativa do indivíduo.

Todos sabemos que as atuais demandas sociais requerem cidadãos capazes de exercer plenamente a sua cidadania. Isso mostra que as pessoas precisam saber analisar criticamente as realidades sociais no intuito de se fazer pensar, agir e argumentar para melhorar a sua qualidade de vida. Um dos processos de interação social manifesta-se na leitura e na escrita, que são atividades a serem promovidas por todos os professores, e não exclusivamente pelo professor da Língua Portuguesa, pois a preocupação com a escrita é

---

<sup>2</sup> O conceito de formação significativa traz aqui a idéia de constituição do indivíduo em sua forma completa, por meio da qual ele adquire, reflete, (re)formula e transmite saberes, de forma a (re)construir o conhecimento de maneira dialógica.

<sup>3</sup> A aculturação, aqui, não é colocada como um processo de simples adequação do indivíduo a cultura em que se encontra em contato, além da imposição da aceitação e prática de uma cultura pré-determinada socialmente pela elite em detrimento de sua cultura, mas, também, da aquisição da capacidade de conhecer e fazer uso dos diferentes conceitos de cultura de acordo com seus objetivos.

<sup>4</sup> A palavra trabalho, às vezes, é apresentada aqui em substituição a ensino, pois esta contém um teor semântico de transmissão, assimilação e reprodução, enquanto que aquela nos remete a um processo de construção sócio-interativa do conhecimento por ação de seus integrantes em uma relação dialógica.

<sup>5</sup> Refere-se neste ponto a processo educacional não de maneira estrita, a uma forma de práxis educacional, e restrita a um contexto dessa prática, o âmbito escolar, mas de forma abrangente a todas e quaisquer de suas atuações nos múltiplos e diversos espaços físicos e sociais como também as mais diversificadas e distintas práticas de experimentação e experiência vivenciadas, *in loco* ou não, pelo indivíduo durante toda a sua vida.

<sup>6</sup> O termo experiência refere-se a prática de uma experiência vivenciada dentro de dado contexto, uma atividade proposta teoricamente e concretizada em uma ação de prática inerente a teoria abordada resultando então em uma experiência de ação que contribuirá significativamente na formação do indivíduo. Não se restringindo, portanto, ao acúmulo empírico de informações e/ou saberes conceituais.

fundamental para que haja eficiência no meio comunicativo. Para isto é necessário envolver toda a escola, desde a biblioteca à aula de Português e todas as demais áreas/disciplinas do currículo escolar. Destacando-se aqui a perspectiva do livro didático, que faz parte do espaço dos estudantes e professores, o qual servirá como objeto de reflexão inerente ao pensamento de como está e como deverá ser o ensino da prática de produção de textos.

A escrita, em particular, é um compromisso de toda a escola, pois se constitui em uma condição indispensável à formação do estudante e ao exercício de cidadania. Indica uma forma de ensinar a pensar, a refletir e a estabelecer relações para a compreensão do mundo no qual vivemos e ir mais além. Porque a produção de conhecimento se expressa, entre outras formas, na escrita.

A evolução da educação não admite mais que a escola seja um lugar de reprodução e de rituais burocráticos, no qual o estudante lê sem poder discutir, sem compreender, prendendo-se a questionários “pré-fabricados”, e o pior, escrevendo textos que visam simplesmente concordar com os professores.

O que se deseja é que professores e alunos sejam capazes de produzir seus textos demonstrando opinião crítico-pessoal sobre o tema e não apenas copiando algo que já existe.

Isto poderá contribuir no desenvolvimento da capacidade de interpretar e estabelecer significados dos diferentes textos, criando e promovendo variadas experiências, situações novas, que levam a utilização diversificada do ato de escrever.

Também tornará possível a formação de uma geração de escritores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana no dia-a-dia.

A pesquisa tem como foco refletir sobre a forma que o livro didático propõe a produção escrita na escola, e investigando a práxis pedagógica, pretende-se verificar se a mesma restringe-se apenas ao proposto no LD ou busca outras alternativas para o desenvolvimento dessa prática na intenção que a mesma deixe de ser uma ação traumatizante para os alunos – fato da rigorosidade gramatical – para fazer parte do gosto pela escrita ao atender suas necessidades.

De modo mais específico, pretende-se desenvolver a reflexão sobre a prática de produção de textos em relação ao que está sendo proposto pelo livro didático, respeitando

suas qualidades, porém analisando o sentido do uso da língua que se faz artificial, bem como observar a prática docente nas propostas e produções de textos.

O perfil escolar<sup>7</sup> certamente procura transformações para a educação e exige um cenário mais evolutivo e de boa qualidade. Para fazer-se ativo no conjunto social existe a necessidade de uma boa comunicação organizada em torno da forma de produção de texto. Colocar em evidência o paradigma de produção textual, no contexto escolar principalmente, expressa poder e auto-estima à pessoa que possui essa competência e sabe posicionar bem suas habilidades inerentes à mesma. Consciente da importância da escrita entende-se que uma das bases dessa competência está localizada no ensino com o livro didático e aplicado aos alunos, mas que não deve restringir-se a essa prática limitadora.

Almeja-se com isso desfazer o conceito que a escola induz, o de escrita como ação isolada do uso efetivo da comunicação, priorizando o simples ato de reproduzir de acordo com as normas gramaticais, possibilitando desenvolver maneiras de ter continuidade e satisfação em trabalhar as dificuldades do aluno. Fazer com que o aluno seja capaz de produzir diferentes gêneros e tipos de textos, e considerar seus poderes cognitivos, ideológicos e sociais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho consiste em um processo analítico de forma crítica da proposta de produção textual contida no Livro Didático em confronto com a realidade da práxis educacional em sala de aula, tendo como referência produções científicas inerentes a temática. Para tanto, foram realizadas duas pesquisas, a primeira de caráter bibliográfico, para levantamento e leitura de produções científicas que abordam a produção textual. Em seqüência a segunda pesquisa desenvolvida foi em campo, com observações em salas de aula. Particularmente para o desenvolvimento desta segunda pesquisa foi utilizado o método estudo de caso que "refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" TULL (1976, p 323). Este método será utilizado por sua "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações." (YIN, 1989, p. 19) sendo o mesmo o

---

<sup>7</sup> Neste trabalho o termo perfil escolar adquire o sentido das características gerais da escola na forma em que a mesma está estruturada, com os olhos voltados para a organização curricular de ensino (CAVALCANTE & SILVA, 2006).

mais útil para essa pesquisa, pois "... quando um fenômeno é amplo e complexo [...] e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre" BONOMA (1985, p. 207) esse "fenômeno" abordado deve ser observado e analisado dentro de seu contexto sócio-histórico-cultural tornando-se

"uma convergência de informações, de vivências e de trocas de experiências que, partindo da percepção de cada participante desta atividade, nos levaria à compreensão mais clara da natureza e da dinâmica de um fenômeno que seria o foco de nossa observação. No nosso caso, esse fenômeno se refere ao comportamento de um 'organismo humano'". (Belas, 1998).

O contexto da pesquisa será uma escola pública de Palmas, com uma turma do 7ª série. Para a coleta dos dados serão observadas dez aulas de Língua Portuguesa, tendo como foco o trabalho com a produção de texto, verificando se a prática se restringe ao que propõe o livro didático ou se o professor busca outras alternativas. Além disso, será analisado o livro didático, sob a luz das teorias de produção textual, no paradigma construtivista da educação. O estudo bibliográfico trará melhores esclarecimentos e fundamentações aos argumentos lançados sobre a análise na perspectiva de achar respostas à deficiência da escrita dos estudantes e a melhora que vem tentando superá-las.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram, além da observação, a aplicação de questionários para um total de 10 (dez) alunos e de 03 (três) professores, como também, conversas informais com educandos para verificação da prática na escola, e o Livro Didático, *A palavra é sua língua portuguesa* (7ª série), como referência orientadora do professor.

A análise crítica dos dados coletados foi realizada traçando-se um contraponto entre a proposta do LD e prática em sala de aula, procurando verificar se ambas caminham de forma convergente ou divergente, assim como também, verificar se a práxis educacional limita-se apenas as orientações do LD ou existe a busca por fontes alternativas para subsidiar o trabalho com a produção textual. Tem-se como fundamentação teórica as concepções de formação sócio-interacionista do indivíduo (Vigostsk) e da constituição e utilização da linguagem como instrumento de interação verbal (Bakhtin) que por sua vez perpassa a proposta de trabalho com produção textual contida nos PCN's (1997).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O LIVRO DIDÁTICO

O Livro Didático analisado traz uma seção com propostas de trabalho com produção textual em cada capítulo. A seção destinada a esse trabalho está sob o título de *sala de redação*, sendo essa proposta subdividida em três partes:

Análise do texto:

Nesta parte do processo de produção textual o trabalho constitui-se verdadeiramente na resolução de um questionário. Essa abordagem é restrita ao caráter gramatical da língua. O engessamento da construção textual a essa questão normativista perpetua o reprodutivismo, no qual o aluno apenas assimila o que é transmitido pelo professor e resolve as questões propostas pelo mesmo e/ou pelo LD conforme o exemplo apresentado por esses.

Aquecimento:

Essa etapa trata-se de um treino preparatório para a execução da próxima etapa que é a elaboração da redação. Geralmente encontra-se aqui um pequeno texto como exemplo (geralmente referente à temática trabalhada no capítulo no qual se inseri), e propõe-se a elaboração de um texto também pequeno, com isso procura-se proporcionar rapidez na escrita. Esse texto não exige a obrigatoriedade de inserir-se em uma estrutura específica para todas as unidades, sendo definida essa forma em cada um dos capítulos.

Redação:

A etapa que constitui a elaboração do texto de forma mais trabalhada e criteriosa traz uma abordagem do trabalho em produção textual em duas instâncias. A primeira é uma abordagem da tipologia textual, que é desenvolvida de forma explícita, enquanto que a segunda trata-se de um contato, de forma implícita, com os gêneros textuais (GT). Com isso a seção tem em seu corpus de trabalho a construção de textos dissertativos, narrativos e descritivos, mas também de textos em prosa, poemas, contos, crônicas, cartas, convite, anúncios e textos publicitários. Em alguns dos capítulos encontra-se uma nota ressaltando a importância da escrita e da refacção do texto para uma produção mais qualificada. Um outro dado importante é a apresentação de um modelo de alguns desses textos abordados, pois vê-se aqui que

O modelo é visto como necessário para que o educando possa ter uma visualização da organização, da disposição das palavras, das partes constituintes da estrutura de dado GT em sua própria forma anatômica. A visualização, mesmo que de forma genérica, de um determinado objeto e/ou manifestação facilita a memorização e seqüencialmente uma assimilação cognitiva do evento por parte do indivíduo. Portanto, espera-se que o LD apresente em sua unidade de trabalho com produção textual um modelo do GT que está sendo trabalhado. (CAVALCANTE, NOGUEIRA & SILVA, 2006)

As sugestões para elaboração dos textos (ou da redação, como é denominado no LD em questão) propõem que o trabalho seja desenvolvido de forma individual e/ou em duplas. Essas indicações são realizadas em cada proposta, podendo ser trabalhado em uma unidade com apenas uma única forma (individual ou duplas) ou compreendendo as duas concomitantemente.

## **A SALA DE AULA**

O presente relatório se refere à observação de aulas no Ensino Fundamental, numa sala de 7ª série em uma escola pública de Palmas – To. Foram observadas duas aulas de uma mesma classe no turno vespertino. O objetivo da observação constituiu-se em observar a metodologia de trabalho do docente traçando-se um contraponto entre a proposta do LD e prática em sala de aula, procurando verificar se ambas caminham de forma convergente ou divergente, assim como também, verificar se a práxis educacional limita-se apenas a orientação do LD ou se existe a busca por fontes alternativas para subsidiar o trabalho com a produção textual.

A primeira aula analisada foi trabalhada a gramática, a turma demonstrou um comportamento um pouco extravagante devido a presença de um observador em sala, mas manteve a atenção, na grande maioria dos alunos, voltada para a explanação do conteúdo. A professora utilizou apenas quadro, giz e livro didático. Após a explicação do conteúdo foram respondidas as questões propostas no livro didático, com o auxílio do professor aos alunos que necessitassem. A aula apresentou um planejamento bem elaborado, cujo

conteúdo transpareceu ter sido alcançado. Contudo, o planejamento foi trabalhado de forma engessada, retida nos moldes propostos no livro didático, sem uma contextualização e uma interação com o educando, sendo os saberes transmitidos ao aluno de forma vertical.

Houve aprendizagem por parte dos alunos, constatada na resolução dos exercícios aplicados em sala, contudo essa aprendizagem ocorreu de forma individualizada, pois a professora não promoveu a interação da classe em busca da troca de saberes para a resolução dos exercícios propostos. A classe manteve-se em todo o decorrer da aula com os alunos dispostos em fileiras e separados meninos e meninas. Durante a resolução da atividade proposta ocorreu um pequeno momento de interação entre os alunos, mas por própria iniciativa dos alunos e ainda de forma seccionada nos pólos feminino e masculino.

A segunda aula observada foi trabalhada como aula de redação. A professora dispôs os alunos em um círculo e realizou a explicação lendo o livro didático, em seqüência solicitou que os alunos fizessem um texto, atividade que se estendeu até o término da aula.

A aula apresentou falta de planejamento, evidenciado na leitura do livro didático pela professora sem nenhuma explicação para o aluno entender o que estava escrito. Porém, o fator agravante não foi somente a limitação ao livro didático, mas a falta de assistência aos alunos, que envolveram todo o tempo da aula e não produziram o texto, mesmo sob o risco de não saírem para o intervalo (recreio).

A professora não apresentou domínio do conteúdo, caracterizado na não explanação do mesmo. Não houve um ambiente favorável a aprendizagem devido a algazarra contínua na aula e, o mais grave, a professora não demonstrou qualquer interesse na efetivação da aprendizagem, pois ao corrigir os esboços dos alunos a professora nem mesmo chegava a lê-los. Não houve qualquer tipo de aproveitamento, da parte de desenvolvimento de conteúdos, mantendo estagnado o processo de construção do conhecimento, sem haver a formação de saberes para alunos e professor, as partes diretamente envolvidas nesse processo.

## **A PESQUISA DE CAMPO**

Nesta pesquisa foram aplicados dois questionários para coleta de dados. Um para os alunos que somavam um total de 10 (dez) da mesma sala observada. O outro foi aplicado aos 03 (três) professores que trabalham com Língua Portuguesa na escola em foi realizada

a pesquisa. Os resultados desses questionários são apresentados conforme os quadros abaixo:

Quadro 01 - Alunos

Perguntas	Respostas			
	Muitas vezes	Razoavelmente	Pouco	Não Incentiva
1- O(a) professor(a) incentiva a produção de textos?	1	3	4	2
2- O(a) professor(a) trabalha com produção de textos?	0	4	4	2
3- Você escreve freqüentemente textos na escola?	1	1	7	1
4- Você realiza as tarefas do livro didático quanto a produção de textos?	2	3	4	1
5- Você gosta de escrever?	2	1	3	4

Segundo os dados que foram coletados, para a grande maioria dos alunos o professor incentiva pouco (40%) ou razoavelmente (30%) a produção textual, o que também contribui para 80% dos alunos considerarem pouco ou razoável (40% cada) o trabalho com essa prática nas aulas. Conseqüentemente a prática de escrita na escola é assustadoramente ausente, 70% dos alunos praticam pouco e 10% não a praticam. Apesar disso ocorreu uma considerável execução das tarefas do Livro Didático com 20% realizando muitas vezes e 30% razoavelmente essas tarefas, provocando uma espécie de empate técnico com os que a realizam pouco (40%) e os que não realizam (10%). O resultado desses fatores não poderia ser outro senão uma maioria (70%) de educandos que pouco gostam (30%) ou que não gostam (40%) de escrever.

Quadro 02 - Professores

Respostas	Muitas vezes	Razoavelmente	Pouco	Não
Perguntas				
1- É incentivada a produção de textos nas aulas?	1	2	0	0
2- É trabalhada a produção textual nas aulas?	1	2	0	0
3- É freqüente a prática de produção textual nas aulas?	1	2	0	0
4- É seguido o roteiro de tarefas do livro didático quanto a produção textual?	2	1	0	0
5- Os alunos gostam de escrever?	0	1	2	0

Já de acordo com os dados coletados com os professores a questão do incentivo e da prática de produção textual vai de razoável a boa, tendo também uma razoável freqüência na prática de produção de textos nas aulas, isso devido ao fato de cumprir-se quase totalmente o roteiro proposto no LD. Porém, mesmo com o trabalho desenvolvido sendo avaliado pelos professores como de razoável a bom, esses apontam que os alunos gostam pouco de produzir textos. Há aqui uma contradição quanto a prática desse discurso pedagógico, pois os dados coletados com os alunos divergem dessa realidade apresentada. Contudo, constata-se também que mesmo com o professor utilizando bastante o LD o trabalho enfrenta também o obstáculo da falta de interesse por parte dos alunos, fato apontado pelos professores e comprovado nas observações, com isso tornando-se mais difícil a efetivação de uma prática de produção textual.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LD analisado traz uma proposta de trabalho com produção textual considerada moderna, buscando desenvolver um trabalho, mais explicitamente, com a tipologia textual, mas também faz uma abordagem, mesmo que de forma implícita, dos gêneros textuais. Essa proposta é um subsídio que na prática docente não está sendo utilizado em toda a sua capacidade/potencialidade instrutiva, apesar da práxis pedagógica estar centrada apenas

nas orientações ali contidas. Essa restrição docente ao LD produz, quando produz, uma produção textual descontextualizada e, portanto, sem aplicação prática, sem utilidade exterior ao âmbito escolar.

A prática de produção textual torna-se mais difícil ao deparar com obstáculos como a ausência de trabalho com a escrita e o baixo, ou nenhum, incentivo do professor, o que acarreta o pouco exercício dessa atividade na escola, levando os educandos a nem mesmo desenvolver, em boa quantidade e qualidade, as tarefas propostas no Livro Didático no que se refere à produção de texto, por outro lado os educandos apresentam uma grande falta de interesse por / pela produção de textos (e para o estudo em geral) procurando, sempre que possível, não ter qualquer tipo de contato com a mesma. A somatória desses e de outros fatores (não abordados nessa pesquisa devido a sua abrangência) culmina na catastrófica realidade da aversão pela produção textual.

Durante a observação se pode verificar que a prática docente ainda mantém-se centrada nas orientações do LD, e, em alguns casos, a práxis pedagógica não chega a cumprir sequer essas orientações que por si só já são resumidas. Quando o professor se restringe à prática das tendências pedagógicas tradicionais, como na aula de gramática, e a prática não-diretiva, como na aula de redação, ficam em evidência alguns problemas dessas práticas, como a não participação – no sentido completo da palavra – do aluno no processo de construção do conhecimento, ocorre apenas seu “preenchimento” pelos conteúdos transmitidos pelo professor, autoridade respeitada pelo temor, e com isso apenas a possibilidade de reprodução mecanizada dos conhecimentos resultantes desse processo empírico. Enquanto que o tratamento superficial do conteúdo e a ausência de objetivos a serem alcançados, assim como a inexistência de colaboração na aquisição de saberes leva o aluno ao não enfrentamento de situações novas, levando-o a se manter ocioso e a fazer somente o que quiser. Dessa forma, o processo de construção do conhecimento não possui nenhum direcionamento. Não visa e, portanto, não alcançar nenhum tipo de objetivo que contribua para a formação significativa do educando.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABDALA, Nacir. **Produção de texto: processo de avaliação/revisão**. Disponível em [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

\_\_\_\_\_. **A produção de texto numa perspectiva dialógica.** Disponível em [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

BELAS, José Luiz. **Estudo de caso na prática educacional.** 1998. disponível em <http://www.jlbelas.psc.br/texto15.htm>. Acessado em 22/06/2006.

BONOMA, Thomas V. - **Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process.** Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: 1998, p. 65-70. Texto adaptado pela Professora Maria Margarete Pozzobon, CEULP/ULBRA.

CALIL, Eduardo. **Lendo e produzindo textos científicos.** Disponível em [www.tvebrasil.com.br/salto](http://www.tvebrasil.com.br/salto), acessado em 26/04/2006.

GERALDI, J. Wanderlei; BEATRIZ, Citelli. [Coord.]. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** In: CHIAPPINI, Lúcia. [Coord.] Coleção Aprender e ensinar com textos. Vol. 1. 2 São Paulo: Cortez, 1998.

GONÇALVES, Adair Vieira. **O fazer significar por escrito.** Disponível em [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

GRIBEL, Christiane. **Minhas Férias, pula linha, parágrafo.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

LUFT, Celso Pedro & CORREA, Maria Helena. **A palavra é sua língua portuguesa.** Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Scipione, 1996.

MARINHO, Janice Helena Chaves. **A produção de textos escritos.** In: **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa.** Belo Horizonte: Pontes, 1997.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Mattos. COSTA, Sérgio Roberto. **Práticas de leitura/escrita em sala de aula.** Disponível em [www.filologia.org.br](http://www.filologia.org.br), acessado em 26/04/2006.

SILVA, Flávio Alves da. **A Língua Portuguesa e os PCN's: uma proposta dialógica de trabalho com a linguagem.** 2006, (impresso).

SILVA, Flávio Alves da; CAVALCANTE, Télia Batista & NOGUEIRA, Angra Mendes. **Os gêneros e os tipos textuais no livro didático.** 2006. (impresso).

SILVA, Flávio Alves da; CAVALCANTE, Télia Batista & NOGUEIRA, Angra Mendes. **Gêneros e Tipos Textuais: uma abordagem sobre o trabalho de produção textual no livro didático.** 2006. (impresso).

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. - **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

### 3 METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II e III teve por base duas formas de atuação no campo de pesquisa. A primeira, trata-se da observação da práxis educacional em sala de aula, como também dos subsídios e/ou estorvos inerentes a este exercício educacional. Fatores esses, interiores à unidade escolar, como estrutura física e material pedagógico, e também, concomitantemente, fatores axiológicos à mesma, como localização e segurança. A segunda trata-se de uma análise do livro didático como instrumento *a priori* de orientação do trabalho do educador, essa análise crítica realizada sob a luz de produções científicas inerentes ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, como também a regência em sala de aula do Ensino Fundamental e a elaboração e aplicação de oficina. Na primeira, foram analisados os PCN's de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio cujos resultados são apresentados aqui, no item 2.1 e 2.2 referentes ao referencial teórico. Na pesquisa de campo foram realizadas observações nos âmbitos do Ensino Fundamental e Médio e Regência no Ensino Fundamental. As observações no Ensino Médio foram realizadas em duas escolas, sendo uma da rede pública e a outra da rede privada de ensino. A observação e regência no Ensino Fundamental transcorreram em uma única escola da rede pública de ensino. Têm-se como bases teóricas para a realização do trabalho sob uma ótica observadora e crítica a teoria da interação verbal Bakhtiniana, que orienta toda a constituição dos PCN's, na qual a linguagem é um instrumento de formação significativa do indivíduo e por meio da qual ele participa ativamente do mundo interagindo dialogicamente com os demais interlocutores, sendo, somente assim, possível se construir seus conhecimentos, sua história e sua cultura. Os resultados da regência, da oficina e das observações realizadas apresentam-se nos relatórios subseqüentes.

### **3.1 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **3.1.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio**

##### **3.1.1.1 Identificação**

Colégio Estadual Duque de Caxias

Taquaruçu – TO

##### **3.1.1.2 Áreas:**

- Quadra poli-esportiva – 1
- Quadra de areia – 1
- Pavilhões de salas de aula – 2
  - 1 (um) com 8 (oito) salas de aula e 2 (dois) banheiros: 1 (um) masculino e 1 (um) feminino.
  - 1 (um) com 8 (oito) salas administrativas: 1 (uma) diretoria, 1 (uma) sala de recursos, 1 (uma) sala para professores, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) sala para coordenação pedagógica, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala para o SOE (Supervisão e Orientação Educacional), 1 (uma) sala para telecentro (essa sala é subdividida em duas: 1 (um) laboratório de informática e 1 (uma) sala de vídeo)
- Pátio coberto – 1
- Mini-horta – 1
- Bebedouros – 1
- Murais – 6 (os murais apresentam conteúdos diversos como orientação alimentar, informes, arte, orientação educacional)
- Pátio aberto com área ampla e limpeza em ótimas condições.

##### **3.1.1.3 Recursos instrumentais**

- Tvs, vídeos, computadores, retro-projetores.

### 3.1.1.3 Fatores axiológicos

- Ótima localização, situada em uma área residencial com ausência de violência, vandalismos e distúrbios sonoros.

### 3.1.2 A sala de aula

Foi-se observada uma turma de sétimo ano (7ª série) do Ensino Fundamental em aulas de Língua Portuguesa. As aulas observadas foram realizadas em horários seqüenciais. A aula teve início com o educador organizando a sala e a disposição dos educandos na mesma. A turma foi disposta em forma de círculo, proporcionando um ambiente de maior ciclicidade para o desenvolvimento da atividade que seria desenvolvida. Em seguida o professor realizou uma breve conversa sobre o trabalho a ser desenvolvido pela turma. Explicou que a aula seria de leitura, sendo esta realizada individualmente em silêncio em fichas de leitura dentro do sistema rotativo de leitura, no qual o aluno, ao término da leitura de sua ficha a passaria para o colega à direita, repetindo-se essa ação até o término do período de tempo estipulado para a prática da leitura. Os textos trabalhados fazem parte da Revista Ciências Hoje das Crianças e possuem uma linguagem acessível ao nível dos educandos envolvidos na atividade. A reação dos estudantes foi acolhedora e os mesmos apresentaram um comportamento agradável e propício ao desenvolvimento da atividade.

Tinha-se como objetivos da aula o trabalho com o desenvolvimento da leitura silenciosa e da compreensão do texto. Foi obtido sucesso no cumprimento dos objetivos, pois os educandos desenvolveram a leitura silenciosamente e de forma consideravelmente rápida, levando-se em consideração a série e a faixa etária dos educandos, além de expressarem o entendimento dos textos em exposição individual, em forma de assembléia geral. Para essa exposição foram escolhidos, pelo professor, aleatoriamente alguns alunos, porém, ficando permitida a expressão de voz dos demais. Durante o decorrer da atividade não foi trabalhada uma habilidade específica, mas notou-se uma ênfase na questão do desenvolvimento do ato de ler, além de buscar-se como um dos resultados da leitura a prática da produção textual, pois ao final das atividades de leitura e apresentação de comentários sobre os textos foi solicitado que os alunos desenvolvessem um texto, sob a

tipologia descritiva, no qual deveria conter o resultado da construção de conhecimentos realizada pelo estudante.

O professor apresentou boa pontualidade e rapidez para o início efetivo da aula, assim, como também, demonstrou um ótimo domínio da turma e do conteúdo abordado, conduzindo e centrando a atenção dos educandos para a questão a ser apresentada, e igualmente mantendo a concentração ao conteúdo durante praticamente todo o horário da aula, excetuando-se apenas no período da merenda. O conteúdo a ser trabalhado e como este seria desenvolvido seqüencialmente no decorrer da aula foi apresentando de forma lógica e agradável, com uma dicção clara e inteligível, proporcionando uma fácil compreensão da tarefa para os educandos.

O trabalho com a leitura foi muito bem desenvolvido demonstrando um bom nível de criatividade do professor em sua práxis pedagógica. Apesar da atenção dos educandos estar centrada no desenvolvimento da atividade de leitura, os mesmos expressaram pouca ou nenhuma criticidade em relação aos conteúdos das diversas fichas de leitura, único recurso didático utilizado pelo professor, com as quais tiveram contato durante a aula. Porém houve uma interação entre docente e discentes, efetivada nas orientações dadas pelo professor e, principalmente, durante a exposição das interpretações de texto em assembléia, pois o professor fazia perguntas oralmente sobre dada temática apresentada com determinado aluno e essas perguntas eram respondidas primeiramente por um aluno e depois aberto o direito de resposta aos demais. Para o desenvolvimento dessa atividade foi utilizada a tendência pedagógica do construtivismo, apesar de alguns resquícios do tradicionalismo, com uma excelente flexibilidade e considerável elaboração de saberes e desenvolvimento da formação significativa de todos os envolvidos nessa etapa desenvolvida do processo de construção do conhecimento.

## **3.2 RELATÓRIO DE REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **3.2.1 Planejamento de aula**

A regência foi realizada com aulas de produção textual tendo como método de trabalho a aplicação de jogos lúdicos-cognitivos para provocar e desenvolver nos educandos a liberação da escrita.

DISCIPLINA: Português SÉRIE: 7º ano TURMA: AULAS PREVISTAS: 04

PROFESSOR: Flávio Alves COORDENADOR(ES):

ANO: 2006 PERÍODO: \_\_, \_\_/11/2006

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	EIXOS TEMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redigir textos escritos.</li> <li>- Elaborar diferentes produções escritas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos de diferentes tipos e gêneros a partir dos fatos do cotidiano e/ou de experiências pessoais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção textual (escrita).</li> </ul>

PROCEDIMENTOS DE ENSINO	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando jogos lúdicos-cognitivos dentro da dinâmica de produção e exposição Varal de Textos, provocando e desenvolvendo nos alunos a elaboração de textos de diferentes tipos e gêneros textuais a partir do cotidiano dos educandos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos de diversos gêneros, lousa, pincéis, revistas, jornais, livros e o próprio caderno dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades orais e escritas (jogos para liberação da escrita);</li> <li>- Participação;</li> <li>- Trabalhos em sala (individual e coletivo);</li> <li>- Execução das atividades.</li> </ul>

Os jogos utilizados serão:

### 3.2.1.1 Criação poética

**Colagem maluca ou manchetes divertidas:** formar pequenos textos, manchetes, frases a partir de palavras, frases de revistas, jornais.

### Ficção

**Ditados populares modificados:** propõe-se que, com criatividade e humor, os ditados populares sejam reescritos.

Em boca fechada não entra mosquito.      Em boca fechada não entra comida, bebida...

Quem tudo quer, tudo perde.

Quem tem boca vai a Roma

O apressado come cru.

### 3.2.1.2 Experiências pessoais

**Silhueta:** a partir do desenho do contorno da mão ou do corpo, propõem-se a escrita de palavras soltas que denotem o sentido daquela parte do corpo. Depois constrói-se um texto (prosa ou poesia) com as palavras.

**Desejos, fantasias, sonhos:** quem não tem desejos? Sonhos? Quem não fantasia loucuras? Escreva um texto contando: se eu fosse um astronauta, um cientista, um palhaço... queria ser um pássaro, uma árvore, um rio, uma caneta... se eu pudesse seria...

### 3.2.2 Execução da regência

As aulas ministradas foram todas com trabalho de produção textual por meio de desenvolvimento de atividades de jogos de liberação da escrita. Foram ministradas 04 (quatro) aulas perfazendo uma carga horária de 06 (seis) horas/aulas. As aulas ocorreram em dois dias de quarta-feira em duas semanas seguintes. Este fator ocorreu para que fosse aproveitada a grade de horários da turma que contava com duas aulas em seqüência nesse dia da semana.

A primeira aula foi iniciada com uma preleção sobre a importância do conhecimento e do domínio da produção textual em seus diversos gêneros e tipos, o que possibilitara ao indivíduo a sua aplicação adequada nas inúmeras situações de interação comunicativa vivenciadas durante toda a vida sócio-histórica-cultural do mesmo. Nesta aula foram utilizados os jogos para liberação de escrita das **Criações Poéticas** e das **Experiências Pessoais**, com os métodos da *Colagem Maluca* e da *Silhueta*, respectivamente (atividades explicadas no plano de aula).

A turma mostrou-se um pouco indisposta para o trabalho com produção textual no início da aula, apresentando uma conversa paralela durante a fala inicial do professor/esta-

giando, porém não apresentou uma desordem comportamental que impedisse o desenvolvimento do trabalho. O ministrante dividiu a turma em dois blocos, um para cada tipo de jogo, sendo que os alunos ficaram distribuídos nos blocos de acordo com as escolhas realizadas por eles mesmos. Em seguida, foi explicado, com clareza na dicção e de forma inteligível, como funcionava cada atividade. Com isso, as dificuldades que pareciam advir de forma a impedir a efetivação do trabalho foram se esvaindo à medida em que os alunos foram começando a desenvolver as atividades.

O professor atuou como orientador nos dois blocos de atividade, sanando as dúvidas à medida em que era solicitado e também orientando o desenvolvimento da escrita dos alunos por meio de dicas, exemplos e etc. Os alunos expunham suas dúvidas em conformidade com o desenvolvimento da escrita dos textos, sendo as mesmas trabalhadas pelo educador de forma a apresentar uma solução aplicável a elas dentro do contexto na qual foi apresentada. Essa relação estabelecida entre os educandos e educador promoveu uma interação proveitosa para ambas as partes, facilitando o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento.

Houve um pequeno intervalo (cinco minutos) entre uma aula e outra, sendo essa pausa e esse tempo combinados entre educador e educandos. Na segunda, aula foram retomados os trabalhos que estavam sendo realizados. O professor estipulou um determinado tempo para que os alunos concluíssem seus textos. À medida que um texto era concluído ele era colocado em exposição no varal de textos construído na sala. Em seqüência foi realizado um momento de apreciação da exposição, no qual todos os alunos circulavam pela sala lendo e apreciando os textos uns dos outros. Para finalizar a aula o ministrante realizou alguns comentários acerca dos textos produzidos enfatizando algumas condições e lugares de utilização dos textos produzidos.

Na terceira e quarta aula foram utilizados os jogos de liberação da escrita da **Ficção** e das **Experiências Pessoais** com os métodos *Ditados populares modificados* e *desejos, fantasias e sonhos*, respectivamente. Os procedimentos utilizados foram os mesmos das aulas anteriores. Desta vez, os educandos apresentaram uma atitude comportamental diferenciada da anterior quanto ao início das atividades de produção textual, demonstrando uma menor rejeição ao trabalho. Com isso, o desenvolvimento das atividades ocorreu de forma mais rápida, possibilitando uma maior produção por parte dos educandos. Outro fator que deve ser ressaltado é que a turma apresentou uma considerável satisfação em

desenvolver as tarefas de produção textual, evidenciando que o desenvolvimento de um trabalho progressivo e continuado dessa prática, em uma forma contextualizada e dinâmica, possibilita não só uma eficiente e eficaz, mas, também uma agradável e satisfatória construção do conhecimento.

### **3.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO – ESCOLA PÚBLICA**

#### **3.3.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio didático**

Idem ao item 3.1.1

#### **3.3.2 A sala de aula**

Na Escola Estadual Duque de Caxias foram observadas duas turmas, sendo uma do 1º (primeiro) ano e outra do 3º (terceiro) ano do Ensino Médio.

A primeira turma, do 1º (primeiro) ano, que foi observada apresenta uma faixa etária média entre os 15 e 25 anos, com um total de aproximadamente 15 educandos e com dilatada predominância do sexo masculino (cerca de noventa por cento). Durante a aula observada, a turma apresentou um comportamento extravagante, com bastante conversa entre os alunos e falta de atenção ao conteúdo trabalhado, assim como desrespeito e até insultos ao professor e ao observador, ficou evidente, também, que o comportamento mostrou-se alterado com a presença do observador, elevando ainda mais o caos existente na turma.

O conteúdo trabalhado foi a correção de atividades (respostas de um questionário) da aula anterior abordando a interpretação de um texto (um poema). Para a realização da atividade docente o educador utilizou o Livro Didático, o quadro negro e o giz. Antes de efetuar a correção no quadro foi realizada uma vistoria nos cadernos dos educandos para verificar-se a realização ou não da tarefa. Em seguida, o professor lia uma questão em voz alta e solicitava que algum dos alunos lesse a resposta produzida por ele. Então era realizada uma reflexão/avaliação sobre a resposta citada e em seguida era explanada a resposta correta pelo professor.

A segunda turma observada (3º ano) apresentou um comportamento alterado inicialmente devido a presença de um observador, mas logo que o professor iniciou a explanação do conteúdo a turma apresentou tranquilidade comportamental.

O professor iniciou a aula realizando a apresentação do observador e aproveitando o ensejo realizou uma incursão pela importância do estudo, realizando um enfoque na área de Língua Portuguesa. Com isso, o professor conseguiu centrar a atenção dos educandos ao conteúdo que seria trabalhado. Em seqüência iniciou a explanação do conteúdo, sendo este a Regência Verbal. Para desenvolver essa temática foi utilizada como metodologia a aula expositiva, tendo como instrumentos de apoio o Livro Didático, a lousa e o giz. A exposição foi realizada com a leitura das regras gerais da regência verbal que foi realizada pelo professor. Após cada leitura, de regra geral, era apresentado no quadro um exemplo de uma frase que obedecia a regra em questão, sendo esse exemplo apenas transcrito do livro didático para o quadro.

Durante a explicação houve poucas participações dos educandos no que se refere ao conteúdo, assim como também na parte comportamental não houve alterações. Os educandos mostraram um nível de interesse bem elevado mantendo a atenção centrada na explicação do professor.

Nessa turma o professor ministrou duas aulas em seqüência com um pequeno intervalo entre elas. Sendo esse descanso convencionado entre o professor e os alunos, pois o mesmo inexistia no regimento escolar. Ao regressarem do intervalo os educandos demonstraram a mesma atenção à aula e mantiveram o mesmo padrão comportamental. Com isso possibilitou-se um ambiente agradável, facilitando o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento o que proporcionou uma efetivação de aprendizagem por parte dos educandos.

### **3.4 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO – ESCOLA PRIVADA**

#### **3.4.1 A escola: estrutura física e instrumentos de apoio didático**

A escola apresenta uma estrutura física de excelente qualidade. O prédio conta com uma ampla área de lazer, uma quadra poliesportiva, salas espaçosas, banheiros espaçosos e com adequação para deficientes. Possui uma biblioteca, informatizada, com um acervo

considerável em livros e cd's/dvd's. Conta também com salas para Direção, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, sala de professores, guarita de segurança na entrada, labins de informática para os alunos. Os instrumentos de apoio são variados, como tvs, vídeos, computadores, retro-projetores, datashow, etc.

A localização da escola é privilegiada, pois está inserida na área central da cidade, em uma quadra residencial (esta quadra conta ainda com mais uma escola). Com isso, há a ausência de bares e/ou outros locais de distração para o alunado. A segurança conta com sistemas informatizados de vigilância, assim como também a ordem dentro do prédio é mantida pelos monitores que observam os alunos durante todo o tempo de permanência dos mesmos nas dependências da escola, procurando evitar com isso distúrbios sonoros e/ou comportamentais, além da ausência dos alunos dentro da sala fora do horário de aula.

### **3.4.2 A sala de aula**

A aula ministrada teve como conteúdo trabalhado a gramática em suas orações subordinadas (substantivas completivas nominais, apositivas, adjetivas restritivas e explicativas).

O professor realizou uma introdução ao assunto revisando o conteúdo trabalhado na aula anterior (que tinha o mesmo conteúdo). Os alunos apresentaram uma receptividade indiferente à temática apresentada. Os mesmos demonstraram um comportamento altamente extravagante, com conversas paralelas (sobre os mais variados assuntos), ruídos de arrastão de cadeiras e mesas, alguns alunos estavam até mesmo ouvindo músicas em aparelhos individuais e muita brincadeira. Uma verdadeira algazarra. A presença de um observador não transpareceu alterar o comportamento da turma de forma alguma. O professor, inclusive, comentou que a turma sempre apresentou um comportamento exaltado.

O professor foi pontual ao horário da aula. Apresentou um excelente domínio do conteúdo desenvolvido, desenvolvendo o mesmo em uma seqüência lógica, com transcrição na lousa e explicação com exemplos. A explicação foi realizada com dicção clara e inteligível, com uma grande criatividade para apreender a atenção do alunado. Na hora da explicação os alunos realizaram uma modesta diminuição da algazarra e participaram consideravelmente da aula, expondo suas dúvidas que eram sanadas pelo

professor. Apesar da bagunça, o professor tinha grande controle sobre a turma, pois no momento em que foram trabalhados o conteúdo em explicação e correção de exercícios na lousa, os estudantes mantiveram um alto grau de comportamento.

Os recursos didáticos utilizados pelo professor foram apenas a lousa/pincel e o Livro Didático. Os critérios avaliativos foram os da gramática normativa. O nível de interação entre discentes e docente é bastante alto, sendo permitida a participação direta do educando, assim como a colaboração e/ou cobrança direta do educador ao mesmo.

A dinamicidade apresentada pelo professor em sua interatividade com a turma evidencia um método de trabalho construtivista, apesar da aula ter trabalhado o conteúdo apenas de tipo normativo. Com isso, aparece também a prática tradicionalista exigida neste tipo de abordagem do saber.

### **3.5 RELATÓRIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO**

#### **3.5.1 Planejamento de aula**

A regência foi realizada com aulas de produção textual tendo como método de trabalho a aplicação de jogos lúdicos-cognitivos para provocar e desenvolver nos educandos a liberação da escrita.

Professora regente: Ivete

Professor – estagiário: Flávio Alves da Silva

Série: 1 Ano Turno: Noturno Data: 20/06/2007

#### **OBJETIVO:**

Oportunizar situações para que os alunos possam desenvolver a capacidade de leitura, interpretação, construção de sentidos e produção de texto(s) que atendam as necessidades dos alunos e, por meio de estudo dirigido, refletir sobre novas informações contextualizando às diferentes situações comunicativas.

**BIBLIOGRAFIA**

ALVES, Nilo. Tempo e Lugar. Palmas: Dimensão comunicação e propaganda, 2000.

BOGO, Fidêncio. O quati e outros contos. Palmas: s. e. , 2001.

CASTRO, Ibanez Coelho. Mosaicos de um sonho. Palmas: Gráfica e editora Talento, 2001.

MOURA LIMA. Veredão. 1999.

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:</b>	<b>O ALUNO DEVE SABER:</b>
- Desenvolver estratégias de leitura e produção de texto de diversos gêneros e tipologias textuais.	- Discutir e perceber as várias formas de estratégias de leitura e escrita, bem como conhecer algumas das formas de gêneros e tipos de texto para a produção textual. - Saber interpretar e construir textos com coerência.

<b>CONTEÚDOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
- Leitura e Produção textual. - Gêneros e tipos textuais.			
<b>TEXTOS TRABALHADOS</b>  - O entrudo / e / Roda de São Gonçalo (Moura Lima) - Picada de cobra (Fidêncio Bogo). - Fim de festa (Ibanez Coelho) - Agnes de Calcutá (Nilo Alves)	-Trabalhar com a leitura e a produção de textos por meio de dinâmica da fragmentação. (quebra-cabeça em grupos). - Produção de texto referente à tipologia dissertativa. - Cada grupo deverá a partir dos fragmentos recebidos elaborar um novo texto (redação) na forma escrita e apresentá-lo oralmente. - Declamação de poemas. - Especificar em relatório o tema e aplicabilidade da aula (.).	- Quadro - Giz - Papel - Caneta - Obras literárias - Envelopes - Cola	- Participação oral e produção textual. - Envolvimento temático durante a aula. Auto-avaliação realizada por meio de um texto.

Os jogos utilizados serão:

### **3.5.1.1 Dinâmica da Fragmentação, leitura e (re)construção de texto.**

#### **OBJETIVOS:**

Desenvolver a leitura, a interpretação, a construção de sentidos e a produção textual.  
Estabelecer um contato com vários gêneros e tipos de textos.

#### **MATERIAIS:**

- Textos recortados;
- Envelopes;
- Papel;
- Cola;
- Fita adesiva.

#### **METODOLOGIA:**

1. O texto é recortado em pedaços e colocado dentro de um envelope. Cada envelope deverá conter apenas os pedaços de um único texto;
2. A turma em divida em grupos.
3. Cada grupo escolhe um envelope e deverá reconstruir o texto;
4. O texto reconstruído deverá ser montado em um painel e colocado em exposição;
5. A partir de um fragmento do texto o educando deverá elaborar um novo texto.

### **3.5.2 Execução da regência**

As aulas ministradas foram no âmbito da produção textual. A turma com a qual as atividades foram desenvolvidas era composta por XXXXXXX educandos. A presença de um educador diferente perante a classe provocou uma rápida exaltação comportamental, mas que foi logo normalizado e todos apresentaram um elevado grau de comportamento com participação efetiva das aulas.

A reunião escolar teve início com a disposição da turma em um grande círculo, rompendo com o tradicionalismo das fileiras e proporcionando uma maior interatividade entre os educandos, além de infundir neles a questão da união e equidade. Para a introdução da temática foi realizada uma discussão em assembléia geral, na qual os educandos comentaram sobre as profissões que almejam seguir. Após esse relato, o educador realizou uma preleção acerca da fundamental importância da contribuição da leitura e produção textual para alcançar a faculdade e, principalmente, para conseguirem ser os profissionais desejados com competência.

Foi realizada uma apresentação das obras nas quais se encontram os textos (dois contos e dois poemas) a serem trabalhados na dinâmica em sala. Tal apresentação se faz necessária para proporcionar ao educando um conhecimento acerca da obra (livro) com o qual é trabalhado o conteúdo das aulas. Neste caso, todas as obras utilizadas são regionais, de autores tocantinenses, o que proporcionou um contato, (re)conhecimento da produção literária do/no Tocantins.

Em seqüência, foi explicada a dinâmica a ser trabalhada (item 3.5.1.1). a turma foi dividida em três (3) grupos, sendo dois grupos com quatro (04) alunos e um grupo com três (3) educandos. Este grupo terminou ficando com cinco (05) membros após a chegada de dois (02) estudantes em atraso. Cada grupo selecionou um líder para coordenar as atividades.

Durante o desenvolvimento da (re)construção de textos em cada grupo, o educador realizou assistência aos grupos, sanando dúvidas e colaborando com a realização da tarefa e ressaltando sempre a importância da leitura e da escrita, assim como desse processo de produção textual. Ao final da atividade realizada com os fragmentos de textos no âmbito de cada grupo, a turma retornou a forma de círculo em assembleia geral. Neste momento, foi realizada uma discussão sobre a realização da tarefa com direcionamento para as questões de participação de todos os membros e quais as estratégias utilizadas para a (re)construção dos textos com a montagem das peças-textuais. Cada grupo expôs como foi realizado com eles, revelando a participação geral de seus componentes. Tal participação também foi constatada pelo facilitador por suas observações durante o decorrer da atividade. Os educandos revelaram a sensação de novidade em ter trabalhado com a (re)elaboração textual na forma apresentada. Ressaltaram que sentiram dificuldades em construir um sentido com as partes do texto, mas revelaram também ter realizados uma vivenciação da importância de ler e de escrever para a realização de uma comunicação. Além disso falaram sobre o contato estabelecido com a questão de gêneros, demonstrando uma internalização de (re)conhecimento de alguns dos diversos gêneros textuais. Após essa exposição dos grupos foi realizada a leitura dos poemas (re)construídos.

Na seqüência da aula foi distribuído um texto fragmentado para todos os educandos, sendo apenas um fragmento para cada aprendiz. A tarefa a ser realizada constituía-se em elaborar um texto a partir do fragmento recebido. A utilização do fragmento no texto criado é de caráter obrigatório, mas a escolha de que parte do novo

texto será constituída por ele fica a critério de cada produtor textual. Devido ao tempo de aula ser insuficiente para a realização da tarefa, a produção individual de um novo texto ficou como atividade extra-classe. Apesar disso tal incumbência teve sua realização iniciada ainda em sala de aula, com a participação geral, inclusive teve educando que concluiu a tarefa ainda durante a aula.

Para encerramento das atividades foi realizado um momento de declamação de poemas com a participação de vários dos educandos.

### **3.6 Algumas convergências e divergências na escola pública e na privada**

O trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas públicas e privadas demonstra características semelhantes (frustrantes) no tocante ao interesse e participação dos educandos. Estes demonstram cada vez menos apreço pela construção do conhecimento. E este fato possui inúmeras razões e advêm de vários pontos de origem. Um desses pontos é a forma metodológica do desenvolver do trabalho pedagógico na escola (pública e privada).

Nas observações realizadas, verificou-se que os conteúdos estão sendo trabalhados de maneira descontextualiza, sem evidencias de uma aplicação prática para a aprendizagem de tais conteúdos. Com isso, não se consegue apreender a atenção do alunado, nem construir uma formação significativa de saberes.

Essa ausência de sentido no processo de construção do conhecimento provoca um não direcionamento da prática pedagógica na escola pública. Em contrapartida, na escola particular essa práxis, tem um direcionamento exclusivo para as provas de vestibulares, porém, mesmo assim, não conseguem preencher o niilismo do processo educacional.

No que se refere à práxis pedagógica não se apresenta grande diferença entre a realidade da escola particular e da escola pública. Ambas apresentam uma abordagem tradicionalista do processo educacional. Porém a regra não é geral para os educadores.

Uma grande diferença evidenciada no Estágio foi a questão burocrática da liberação para a realização do estágio nas escolas. Enquanto que a rede pública apresenta uma certa facilidade, com rapidez na liberação por parte da Secretária de Ensino e de considerável receptividade pelas Direções e Coordenações Pedagógicas das escolas, a escola particular

apresenta uma série de barreiras, como a alegação de que a presença de um observador influenciará negativamente sobre o processo educacional. Algumas escolas privadas não chegam sequer a aceitar a realização do estágio.

### 3.7 OFICINA PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO (DIA “D” DE LEITURA)

#### 3.7.1 Proposta de trabalho

**DATA: 24 de outubro de 2006**

- **Ensino Médio**
  - **OBJETIVOS:**
    - Estimular a leitura
    - Oportunizar o contato entre acadêmicos do CEULP/ULBRA e alunos do Ensino Fundamental e Médio.
    - Contribuir com o “Projeto Vamos Ler”.
  - **METODOLOGIA:**
    - **Introdução**
      - Dinâmica “quebra-gelo”
      - Falar brevemente sobre poemas e/ou contos. Enfatizar a importância da leitura não somente no dia D, mas todos os dias, dentro e fora da escola.
      - Contar histórias e/ou declamar poemas. (Texto: “O Entrudo” de *Negro D’água*)
      -
1. **Leitura – Contato com o texto**
    - Trabalhar com leitura de texto por meio de dinâmica da fragmentação e reorganização de contos ou poemas (quebra-cabeça em grupos. Textos: Capítulos III e IV de *Chão das Carabinas*; “Primeiro Amor” e “Fim de Festa” de *Mosaicos de um sonho*)
    - Apresentação do resultado (como o texto foi organizado pelo grupo)
    - Leitura individual (distribuição do texto)
  2. **Discussão**
    - Socialização de interpretação do texto com os colegas.

### 3. Sessão de leitura oral

- Declamação/leitura de poemas
- Contação/leitura de histórias  
(declamação/contação por parte dos alunos)

### 4. Encerramento

- Avaliação da atividade.

### 5. Textos:

- *Chão das Carabinas, Negro D'água* (Moura Lima)
- *Mosaicos de um sonho* (Ibanez Coelho)

#### 3.7.2 Relatório da oficina

A oficina foi ministrada para duas turmas de 1º (primeiro) ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio de Palmas – TO. A primeira turma apresentou um comportamento levemente exaltado pelo fato de não estar presente nenhum de seus professores efetivos, além de uma grande parcela de desinteresse pelo assunto abordado, o que culminou na saída de alguns alunos da oficina, nessa turma a construção de conhecimentos foi parcialmente afetada, abrangendo um percentual de cinquenta por cento dos participantes. Já a segunda turma demonstrou um alto grau de interesse pela temática trabalhada e participou ativamente das tarefas realizadas, como também um ótimo comportamento o que para um percentual aproximado de noventa e cinco por cento dos educandos, contribuiu favoravelmente para a construção de conhecimentos efetivados na interação verbal realizada entre os educandos e os saberes e entre eles mesmos.

A temática abordada foi a leitura e a sua importância para a vida nos contextos escolar e social. Foram realizadas declamações de poemas e contação de histórias e leituras de capítulos de livros pelos alunos e ministrante. Também foram utilizados textos em quebra-cabeça para a montagem em grupos, por meio do trabalho com esses textos foi ressaltada a importância da leitura para o entendimento da coerência e coesão na interpretação/elaboração de um texto. Os textos trabalhados foram extraídos de livros de autores tocantinenses, realizando uma divulgação e promovendo, assim, um contato entre esses alunos e algumas obras regionais para um (maior) conhecimento e conseqüente valorização das produções e escritores da região. O trabalho com cada turma teve duração

média de 01 (uma) hora. Os educandos avaliaram como de grande importância a realização da oficina, assim como também que foi atraente e proporcionou um entendimento mais fácil devido a forma diferenciada de trabalho.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 Reflexões sobre o trabalho com a produção textual**

A escrita, enquanto produção de texto, não se constitui em um ato de solidão, de intimidade exclusiva entre o produtor e o texto. A prática da escrita na escola é um fato monológico no qual o aluno escreve para si. Considera-se uma escrita para si pelo fato que apenas o aluno imprime significação ao texto produzido, sem levar em consideração os demais membros constituintes do processo de comunicação. A produção de texto é realizada dentro de uma perspectiva singular de linguagem.

Dentro do contexto escolar a linguagem possui duas concepções, ambas de caráter monológico. A primeira traz a linguagem como expressão de pensamento, isto é, a escrita de um texto deve expressar a maneira qualitativa do pensamento de seu produtor. Essa concepção é fundamentada no uso da gramática normativa, com isso um texto bem escrito deve seguir as normas da língua culta normativista, e deve apresentar, de forma lógica, o pensamento de seu produtor, sem influências exteriores. A segunda tem a linguagem como instrumento de comunicação que leva uma informação de um emissor para um receptor e exerce apenas essa finalidade. Segundo essa concepção o texto traz em si o objetivo estrito e restrito de transmitir, de transportar essa uma informação, sem interferências de ruídos comunicativos, devendo ser conciso e objetivo para efetuar bem a sua missão comunicativa.

A escola tem sua prática de produção textual sedimentada nessas concepções reducionistas, da linguagem e da escrita. Na prática escolarizada o aluno/produtor elabora um texto simplesmente para obter uma nota, preocupa-se apenas em levar uma informação acerca de determinado tema ao professor/receptor. Procura, simplesmente, moldar suas mensagens dentro das exigências gramaticais normativistas. O professor limita-se a uma

prática gramaticalista de avaliação textual, na qual ele apenas assinala/marca os erros no texto, subtrai os pontos da nota e o devolve ao aluno sem apontar possíveis soluções para esses erros. Com isso o professor encerra essa atividade, não retornando a esse texto para, por exemplo, uma possível reescrita.

A produção textual é um processo dialógico que deve está contido na escola, mas, também, vai além de sua jurisdição (Marinho, 1997). A prática da escrita também possui uma realidade, uma prática social e suas utilizações nessa realidade. Fatores que devem ser considerados pelo professor em sua postura mediadora do conhecimento. Essa prática social cobra dos produtores textuais e dos professores uma(s) utilização(ões), alguma(s) finalidade(s), onde e quando será útil a prática da produção textual. Para tanto, o professor deve buscar situações que coloquem o aluno em contato com essas questões e procurando solucionar-las. Com isso faz-se necessário considerar fatores axiológicos à escola, buscar situações/experiências da realidade do educando, apontar caminhos, procurando leva-los a trabalhar no campo das idéias concomitantemente ao trabalho no campo das palavras.

As diferentes atividades desenvolvidas durante a execução do Estágio demonstram que a clareza de objetivos é fundamental, uma vez que propicia o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias metacognitivas de produção textual, pois segundo Gonçalves (2006) os produtores de textos devem possuir um capacidade de fazer significar por escrito. Porém, a improficiência em produção textual da população brasileira de modo geral é alarmante, pois essa é ministrada de forma monológica e imperativa contrariando a corrente dialógica bakhtiniana defendida por Calil (2006). Na produção de textos faz-se necessário o diálogo, pois segundo Bakhtin:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido mais amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

Portanto, a escrita não pode limitar-se a uma função específica, mas deve constituir em um ato de formação significativa em um processo de elaboração/avaliação/revisão/construção do texto (Abdala, 2006 e Gribel, 1999), com isso, contribuindo de forma

integral para a constituição crítica do indivíduo dentro do processo de construção do conhecimento.

#### **4.1.1 A leitura: uma prática vital para produção textual**

O ato de ler constitui-se em uma dimensão macrocósmica, recheada de pequenas partes constitutivas das competências e habilidades individuais e coletivas do ser em uma diacronia sócio-histórico-cultural de construção do conhecimento. Muito embora esse ato seja abordado e realizado, em sua quase totalidade, de forma segmentada, com foco direcionado ao fator de decodificação dos signos lingüísticos. Esse enfoque decodificatório é bastante utilizado na escola, onde o que mais importa é que o aluno consiga identificar as letras e suas associações enquanto palavras. Trata-se de uma prática “direcionada” para a parte gramatical da língua onde busca-se (quando se busca algo) simplesmente reconhecer as normas de uso da língua padrão. Esta postura da escola gera, dentre outras coisas, o desgosto, o sentido de obrigatoriedade e a aversão pela leitura.

Outros dois modos de utilização/tratamento do ato da leitura nos conduz a utilização dessa como uma exigência *do e para o* mercado de trabalho e/ou como um ato de lazer, restringindo essa leitura a determinadas e específicas áreas do conhecimento. Em outras palavras, só lemos o que queremos e/ou o que nos interessa objetivamente, mantendo com isso, mesmo que de forma mais implícita, a limitação da leitura a microcosmos. De modo geral, o ato de ler fica ancorado a uma única forma de utilização e uma finalidade específica.

A busca e seqüencial efetivação de condições facilitadoras para a prática da leitura deve ser constante e contínua, portanto, as instituições de ensino e quaisquer outras que procure ou queira disseminar a prática da leitura deve se atentar para proporcionar essas situações que contribuam para a efetivação do processo construtivo do conhecimento. Essas condições para a prática da leitura são explícitas e implícitas na formação do saber.

A liberdade para escolher suas leituras e a não obrigatoriedade de resolução de questionários após a leitura de cada e de todos os textos são exemplos dessas condições, assim como o incentivo do espelho, no qual o mediador reflete em si mesmo as vantagens e benefícios do domínio da leitura, refletindo também o próprio ato de ler. A prática não deve ser direcionada estritamente a quantidade, mas deve haver uma equidade entre

quantidade e qualidade. Deve-se criar condições que facilitem uma prática de leitura diária, em suas várias instâncias.

As várias possibilidades de leitura por parte dos construtores do ato de ler, assim como a intertextualidade deve ser inserida na leitura possibilitando o contato com a diversidade de textos existentes, sempre realizando uma relação dialógica com e entre os conhecimentos teóricos, práticos e os demais fatores axiológicos, dentro da qual contextualiza-se os saberes e (re)constrói-se o conhecimento.

#### **4.1.2 A análise lingüística: uma forma dialógica de avaliação da produção textual**

Os critérios do professor para análise do texto devem ser gramaticais e lingüísticos em uma constituição interdependente. Dessa forma a linguagem e a produção textual adquirem uma outra concepção, uma formação dialógica na qual é levado em consideração todos os constituintes do processo comunicativo. Portanto, o texto abrange além de uma simples informação, inseri-se nele outros fatores como as marcas pessoais do produtor, do contexto em que se está inserido, da formação discursiva a que pertence, da sua finalidade, etc. Com isso, o texto constitui seus sentidos pela sua inserção num processo real de interlocução. O texto, assim como a linguagem, em sua formação dialógica é um processo contínuo, cíclico, é recheado de marcas, de vozes, de sujeitos que interagem e dialogam entre si.

Essa abordagem possibilita trabalhar o texto mais profundamente tornando-se possível, além da questão gramatical, uma abordagem crítica, um estudo das diferentes modalidades textuais e de suas estruturas e/ou esquemas abstratos, como também trabalhar questões como a intencionalidade, recursos e estratégias utilizadas para alcançar determinado (possível) objetivo, dentre outras questões. Sobretudo, para a efetivação de uma produção textual abrangente e formadora de produtores, as ações desenvolvidas na prática do ensino e da produção textual devem ser realizadas dentro do processo dialógico de construção do conhecimento.

Tendo como objetivo tornar o aluno leitor e produtor de textos coerentes, a prática de análise lingüística constitui-se num instrumental capaz de refletir a organização do texto escrito; um trabalho que perceba o texto como o resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista o seu interlocutor.

Convém ressaltar que os procedimentos usuais adotados pela maioria das gramáticas demonstram a tendência em privilegiar o estudo do sistema lingüístico em si mesmo e não o seu uso, ou melhor, o seu funcionamento nos mais diferentes tipos de textos.

Normalmente selecionam-se e organizam-se itens da língua com o intuito de se demonstrar ao aluno e cobrar dele apenas de que modo as regras do sistema podem ser manifestadas através de frases isoladas co-textual e contextualmente.

A prática da análise lingüística em sala de aula se apresenta como uma forma de se trabalhar a gramática a partir da produção do aluno. No caso, uma gramática emergencial, que prioriza suas necessidades, mas que se preocupa igualmente em acompanhar passo a passo todas as etapas do desenvolvimento de formação lingüística dos aprendizes.

A prática da análise lingüística deve ser uma constante em todo o processo de produção de textos do aluno, isso significa um acompanhamento do desenvolver da prática de elaboração de textos.

Esse acompanhamento exige uma ruptura com o contato avaliativo-normativo do professor com o texto, pois o texto não deve ser analisado somente pela ótica gramatical, e também não deve ser efetuado um único contato com o texto produzido. O corpus do trabalho de análise lingüística é formado pelo(s) texto(s) do(s) aluno(s), portanto, o ponto de partida é o próprio texto do aluno.

Com isso a prática e a análise lingüística se constitui num processo dialógico que abrange em si o contexto conteudístico da formação teórica gramatical, do uso/prática da linguagem e das inferências axiológicas. Isso se dá num processo de volta ao texto, releitura, nova redação. Sendo com isso uma (re)produção do texto pelo sujeito (autor-leitor) como um acontecimento novo, constituinte de um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal, efetivando uma aprendizagem significativa para os membros envolvidos no processo de construção do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na formação do professor não se constitui de forma singular. É um processo contínuo e dialógico que envolve quatro pontos fundamentais (cardeais) em sua arquitetura. Sendo esses pontos a formação teórico-metodológica, em sua aquisição de teorias e procedimentos metodológicos; a prática docente, com seu acúmulo de experiências vivenciadas no campo de trabalho; a prática reflexiva crítica; e a pesquisa e aplicação dos saberes na construção do conhecimento.

O professor necessita assumir com competência seu papel na construção do conhecimento. Para tanto, faz-se necessário recorrer aos conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos confrontando-os com a realidade da prática docente, submetendo as experiências resultantes desse confronto a uma reflexão crítica e buscar por meio da pesquisa novos conhecimentos. Estes, por sua vez, contribuirão para a solução dos problemas encontrados ao longo do processo, como também para a formação de novos saberes que subsidiarão uma nova práxis.

Portanto, o professor pesquisador/reflexivo surge como resultado da dialética, do dialogismo entre os pontos cardeais constituintes da formação do professor e integrantes do processo de construção do conhecimento.

A formação do discente/docente é um processo complexo, amplo, dialógico e cíclico. Dentro desse processo, o Estágio ocupa um lugar de vital importância, pois se constitui em uma etapa formativa que possibilita a construção dialógica dos saberes teóricos e práticos, promovendo uma interatividade dialética entre a formação conteudística, a prática docente no campo de trabalho e as influências de fatores axiológicos ao âmbito escolar. Assim como as repercussões dessa relação dialógica tanto

nas dependências escolares quanto na sociedade, e, essencialmente, na formação significativa do ser enquanto sujeito crítico e transformador/construtor de sua realidade.

## **5.1 PROPOSTAS DE TRABALHO COM PRODUÇÃO DE TEXTOS**

### **5.1.1 Proposta de experiência**

#### **5.1.1.1 Justificativa:**

A turma C do Ensino Médio do C. E. Bernardo Sayão apresenta uma carência na produção textual. Os alunos possuem grande dificuldade na produção de textos quanto a sua conceituação em tipos de texto e gêneros textuais, além de possuírem uma prática de elaboração de textos restrita a prática escolarizada. Diante da responsabilidade dessa turma na organização do I Encontro Estadual dos Estudantes de Letras do Tocantins, vê-se uma oportunidade de trabalhar essa deficiência na produção textual contextualizando com a realidade dos acadêmicos, trabalhando-se com a problematização dessa situação na forma de situação-problema.

#### **5.1.1.2 Objetivos:**

Geral:

- Elaborar diferentes tipos de textos em diferentes gêneros textuais.

Específicos:

- Discernir o que é tipo de texto e gênero textual;
- Diferenciar prática escolarizada e prática social de produção de textos;
- Conhecer diferentes tipos de texto e gêneros textuais;

Metodologia:

- Situação-problema - Contextualização;
- Estudo dirigido (conceituação de tipos de texto e gêneros textuais; Prática escolarizada x prática social);
- Leitura de textos em diferentes tipos e gêneros.
- Oficina de elaboração de textos (1º momento – produção individual; 2º momento – produção em grupos).

Recursos:

- Livros teóricos didático-pedagógicos;
- Textos diversos (livros, revistas, jornais, et.);
- Retroprojektor e transparências;
- Papel pardo, pinceis;

Avaliação:

A avaliação será contínua, através do acompanhamento da execução das atividades, observando o desenvolvimento das habilidades e competências individuais e coletivas para a resolução a situação-problema trabalhada. Observar-se-á as questões gramaticais e sociais como coerência e coesão, originalidade e criatividade, compromisso e responsabilidade, e a efetivação desses critérios dentro de uma relação dialógica.

### 5.1.2 Proposta de trabalho com jogos para a liberação da escrita

Objetivos:

- Eliminar censuras;
- Perder o medo de escrever;
- Sensibilizar para a escrita;
- Criar novas associações.

## 1. CRIAÇÕES POÉTICAS

a) **Empréstimo de poesia:** propõe-se a escrita a partir de poemas, sugerindo que se mantenha a forma e altere o conteúdo (paródia).

A lua é da noite

Os peixes das águas

Só as palavras são do homem

Vagas que preenchem o declive dos vazios. (Fernando paixão)

A noite é dos amantes

A lua dos apaixonados

Só a capacidade de amar é do homem

Vaga que preenche os corações solitários. (Margarete)

Quem passou pela vida em branca nuvem  
 E em plácido repouso adormeceu  
 Quem não sentiu o frio da desgraça  
 Quem passou pela vida e não sofreu  
 Foi espectro de homem – não foi homem  
 Só passou pela vida – não viveu. (Francisco Otaviano)

**b) Poema Diamante:** é um poema com a seguinte estrutura

substantivo  
 adjetivo      adjetivo  
 verbo      verbo      verbo  
 substantivo      substantivo      substantivo      substantivo  
 adjetivo      adjetivo      adjetivo  
 verbo      verbo  
 substantivo

mar  
 azul      infinito  
 trazendo      lembrando      levando  
 ondas      areias      amores      amores  
 distantes      quentes      ardentes  
 olhar e      amar  
 o mar!

(Margarete)

**c) Reverberação:** é uma definição que mostra a interpretação subjetiva de um determinado substantivo.

**Inverno:** coração chuvoso imaginando férias.

**Noite:** espaço de tempo reservado para os namorados

**Beijo na boca:** encontro de lábios com paixão.

**Fogo:** labaredas quentes que queimam quem ama.

**d) Acróstico:** é o poema cujos versos partem das iniciais de uma palavra-chave.

Ânsia de conhecer mais

Medo de errar e de perder

O sonho, a realização

Reflexo da intensidade do querer bem.

## 2. EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

**a) Escrita livre:** ao som de música de vários ritmos propõem-se escrever o que está sentindo, o que a música lembra, o que a letra da música diz, ou qualquer sentimento que queira expressar.

**b) Silhueta:** a partir do desenho do contorno da mão ou do corpo, propõem-se a escrita de palavras soltas que denotem o sentido daquela parte do corpo. Depois constrói-se um texto (prosa ou poesia) com as palavras.

**c) Experiências marcantes:** é o momento de lembrar e escrever sobre você mesmo. Podem ser lembranças da infância, da adolescência, fatos recentes. Acontecimentos bons, ruins, engraçados, um presente, um castigo, um mico, um amor... (pode ser trabalhado a partir de fotos e/ou ilustrações).

**d) Desejos, fantasias, sonhos:** quem não tem desejos? Sonhos? Quem não fantasia loucuras? Escreva um texto contando: se eu fosse um astronauta, um cientista, um palhaço... queria ser um pássaro, uma árvore, um rio, uma caneta... se eu pudesse seria...

## 3. FICÇÃO

**a) Conto disparatado:** é uma narração curta, seguindo seguinte estrutura:

Era uma vez... (nome da personagem)

Que... (características da personagem)

Um dia... (fato)

Devido isso... (conseqüência, o que aconteceu)

E ai, então... (desfecho)

Cada aluno escreve sua narrativa, sendo cada item em um tira de papel. Em seguida, misturam-se as tiras e formam-se vários contos disparatados.

- b) **Colagem maluca ou manchetes divertidas:** formar pequenos textos, manchetes, frases a partir palavras, frases de revistas, jornais.
- c) **Notícia vira poemas ou vice-versa:** propõe-se a escrita de poemas a partir de notícias de jornal ou a partir de poemas redigir-se notícias.
  
- d) **Ditados populares modificados:** propõe-se que, com criatividade e humor, os ditados populares sejam reescritos.

Em boca fechada não entra mosquito.

Em boca fechada não entra comida, bebida...

Quem tudo quer, tudo perde.

Quem tem boca vai a Roma

O apressado come cru.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Nacir. **Produção de texto: processo de avaliação/revisão**. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

\_\_\_\_\_. **A produção de texto numa perspectiva dialógica**. Disponível em: [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

BELAS, José Luiz. **Estudo de caso na prática educacional**. 1998. disponível em: <http://www.jlbelas.psc.br/texto15.htm>. Acessado em 22/06/2006.

BONOMA, Thomas V. - **Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process**. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: 1998, p. 65-70. Texto adaptado pela Professora Maria Margarete Pozzobon. CEULP/ULBRA.

BRITO, Vianna Eliana (org). **PCN's de Língua Portuguesa a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

CALIL, Eduardo. **Lendo e produzindo textos científicos**. Disponível em: [www.tvebrasil.com.br/salto](http://www.tvebrasil.com.br/salto), acessado em 26/04/2006.

GERALDI, J. Wanderlei; BEATRIZ, Citelli. [Coord.]. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. In: CHIAPPINI, Lúcia. [Coord.] Coleção Aprender e ensinar com textos. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GONÇALVES, Adair Vieira. **O fazer significar por escrito**. Disponível em [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

GRIBEL, Christiane. **Minhas Férias, pula linha, parágrafo**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

LUFT, Celso Pedro & CORREA, Maria Helena. **A palavra é sua língua portuguesa**. Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Scipione, 1996.

MARINHO, Janice Helena Chaves. **A produção de textos escritos**. In: Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Pontes, 1997.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Mattos. COSTA, Sérgio Roberto. **Práticas de leitura/escrita em sala de aula**. Disponível em [www.filologia.org.br](http://www.filologia.org.br), acessado em 26/04/2006.

SILVA, Flávio Alves da; CAVALCANTE, Télia Batista & NOGUEIRA, Angra Mendes. **Os gêneros e os tipos textuais no livro didático**. 2006. (impresso).

SILVA, Flávio Alves da; CAVALCANTE, Télia Batista & NOGUEIRA, Angra Mendes. **Gêneros e Tipos Textuais: uma abordagem sobre o trabalho de produção textual no livro didático**. 2006. (impresso).

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. - **Marketing Research, Meaning, Measurement and Method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

# ANEXOS

## 7.1 MODELOS DOS QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA DE CAMPO

### QUESTIONÁRIO (ALUNO)

- 1- O(A) PROFESSOR(A) INCENTIVA A PRODUÇÃO DE TEXTOS?  
( ) Muitas vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não incentiva
- 2- O(A) PROFESSOR(A) TRABALHA COM PRODUÇÃO DE TEXTOS.  
( ) Muito vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não trabalha
- 3- VOCÊ ESCREVE FREQUENTEMENTE TEXTOS NA ESCOLA.  
( ) Muitas vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não escreve
- 4- VOCÊ REALIZA AS TAREFAS DO LIVRO DIDÁTICO QUANTO A PRODUÇÃO DE TEXTOS?  
( ) Muito vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não realiza
- 5- VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?  
( ) Muito ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não gosta

### QUESTIONÁRIO (PROFESSOR)

- 1- É INCENTIVADA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS?  
( ) Muitas vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não é incentivada
- 2- É TRABALHADA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS AULAS?  
( ) Muito vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não é trabalhada
- 3- SÃO REALIZADAS ESCRITAS DE TEXTOS FREQUENTEMENTE NA ESCOLA?  
( ) Muitas vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não são realizadas
- 4- É SEGUIDO O ROTEIRO DE TAREFAS DO LIVRO DIDÁTICO QUANTO A PRODUÇÃO DE TEXTOS?  
( ) Muitas vezes ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não é seguido
- 5- OS ALUNOS GOSTAM DE ESCREVER?  
( ) Muito ( ) Razoavelmente ( ) Pouco ( ) Não gostam

## **7.2 PROJETO DE PESQUISA**

### **1 IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 Título:** A prática da produção de textos no livro didático e na escola.

**1.2 Área:** Língua Portuguesa

**1.3 Pesquisadores:** Flávio Alves da Silva

Télia Batista Cavalcante

**1.4 Orientadora do projeto:** Maria Margarete Pozzobon

**1.5 Orientadora da Pesquisa:** Maria Elena Lacerda Milagre

### **2 INTRODUÇÃO**

Todos sabemos que as atuais demandas sociais requerem cidadãos capazes de exercer plenamente a sua cidadania. Isso mostra que as pessoas precisam saber analisar criticamente as realidades sociais no intuito de se fazer pensar, agir e argumentar para melhorar a sua qualidade de vida. A preocupação com a escrita é fundamental para que haja eficiência no meio comunicativo. Para isto um dos processos de interação social manifesta-se através da leitura e da escrita, que é uma aprendizagem a ser promovida por todos os professores, e não exclusivamente pelo professor da Língua Portuguesa.

É necessário envolver toda a escola, desde a biblioteca à aula de Português e todas as demais áreas/disciplinas no currículo escolar. Destacando-se aqui a perspectiva do livro didático, que faz parte do espaço dos estudantes e professores, o qual servirá como reflexão ao pensamento de como está e como ficaria o ensino da prática de produção de textos.

A escrita, em particular, é um compromisso de toda a escola para constitui condição indispensável à formação do estudante e ao exercício de cidadania. Indica uma forma de ensinar a pensar, refletir e estabelecer relações para a compreensão do mundo onde vivemos e mais além. Pois a produção de conhecimento se expressa, entre outras formas, na escrita.

A evolução da educação não admite mais que a escola seja um lugar de reprodução e rituais burocráticos, no qual o estudante lê sem poder discutir, sem compreender, prendendo-se a questionários “pré-fabricados” e o pior, escrevendo textos que visam simplesmente concordar com os professores.

O que se deseja é que professores e alunos sejam capazes de produzir seus textos demonstrando opinião crítico-pessoal sobre o tema e não apenas copiando algo que já existe.

Isto poderá contribuir no desenvolvimento da capacidade de interpretar e estabelecer significados dos diferentes textos, criando e promovendo variadas experiências, situações novas, que levam a utilização diversificada do ato de escrever.

Também tornará possível a formação de uma geração de escritores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana no dia-a-dia.

## **2.1 OBJETIVO**

A pesquisa tem como foco refletir sobre a forma que o livro didático propõe a produção escrita na escola, e investigando a proposta educacional, pretende-se alertar a pouca utilização da interdisciplinaridade no âmbito da escrita na intenção que deixe de ser uma ação traumatizante para os alunos – fato da rigorosidade gramatical – para fazer parte do gosto pela escrita ao atender suas necessidades.

De modo mais específico, pretende-se desenvolver a reflexão sobre a prática de produção de textos em relação ao que está sendo proposto pelo livro didático, respeitando suas qualidades, porém analisando o sentido do uso da língua que se faz artificial bem como observar a prática docente nas propostas e produção de texto.

## **2.2 JUSTIFICATIVA**

O perfil escolar certamente procura transformações para a educação e exige um cenário mais evolutivo e de boa qualidade. Para fazer-se ativo no conjunto social existe a necessidade de uma boa comunicação organizada em torno da forma de produção de texto. Colocar em evidência o paradigma de produção de textos, no contexto escolar principalmente, expressa poder e auto-estima à pessoa que pratica adequadamente e sabe posicionar bem a sua competência. Consciente da importância da escrita entende-se que a base dessa competência está localizada no ensino centrado no livro didático e aplicada aos alunos.

E desfazer o conceito que a escola induz de escrita como ação isolada do uso efetivo da comunicação, priorizando o simples ato de reproduzir de acordo com as normas gramaticais, é a maneira de ter continuidade e satisfação em trabalhar as dificuldades do aluno. Fazer com que o aluno seja capaz de produzir diferentes tipos de textos e considerar seus poderes cognitivos.

### **3 REFERENCIAL TEORICO**

Dentro de situações difíceis encontradas no ensino aplicado nas escolas, encontra-se no contexto lingüístico e cognitivo o problema de produção de textos enfrentados pelos alunos e tornados num desafio para os professores. Importante para o processo de interação social, já que tem o poder de comunicar a subjetividade de conhecimentos, é pela linguagem (seja ela oral ou escrita) que se produz cultura.

É através da produção de texto que o aluno reorganiza seus conhecimentos adquiridos na comunicação oral e auditiva, bem como pela leitura de diferentes tipologias textuais. Mas, a reorganização de conhecimentos é visivelmente encarada com dificuldade pelos alunos, que tanto por falta de habilidades como pelo fato da exaltação da gramática, criam um bloqueio preocupante, já que pouquíssima leitura é realizada pelos alunos, não há grande repertório de assuntos a discutir e nem melhor forma de ver a gramática respondendo a solicitação da prática de produção de textos.

A prática de produção de textos apresenta-se da necessidade de articulação materializada, ou seja, é a concretização da motivação em que o indivíduo conscientiza-se sobre o meio social, interage no mesmo e, finalmente, realiza através dos signos lingüísticos a exposição de resultados do seu conhecimento.

Um texto permite uma interação comunicativa em função de entendimento do que se pretende transmitir a quem se pretende transmitir, isto é, quem escreve pretende desempenhar uma comunicação reconhecível e reconhecida.

Segundo Umberto Eco “*o texto é uma máquina preguiçosa, que exige do leitor um renhido trabalho cooperativo para preencher espaços não ditos que ficam, por assim dizer, em branco*”. É evidente que toda escrita parte de algo já escrito, sendo simplesmente baseado em ideologias ou argumentos novos e próprios. Portanto, existe em todos os textos vestígios de outros textos e produzidos com base nos conhecimentos já adquiridos.

Na escola, os alunos se preocupam com as regras gramaticais, que, aliás, é característica solicitada pela redação, não que esta característica seja ruim para o processo de produção textual, mas se colocado de forma autoritária torna-se inadequado para o prazer de escrever. A redação é diferente de produzir textos, pois nela se redige um texto para ser avaliado o emprego da língua padrão pelo professor sobre a perspectiva do tema que ele propôs, já produzir um texto é fabricar – de acordo com a sua razão – uma interação comunicativa das informações que se pretende transmitir, sem muita preocupação com a nota que vai tirar, pois para a produção de texto é indispensável o exercício que mantenha clareza e criatividade no ato de escrever.

Além de estimular a prática de produção de texto; a realização de conversas entre professor e alunos contribui para ampliar conhecimentos, a releitura e reescrita do texto deve-se analisar sim o conteúdo gramático, porém sem exaltação a “correto e errado”. Isto é, o professor deve mostrar uma atitude “corretiva” utilizando a linguagem do aluno, já que para a lingüística não existe um “jeito único” de falar o português.

O objetivo principal da prática de produção de textos é desenvolver no aluno a capacidade de pensar e transformar seu contexto social e ter claramente a sabedoria para compreender o subjetivismo que se encontra com relação à construção dos sentidos e a necessidade dos conhecimentos da língua para se trabalhar com as relações de produção escrita. Portanto, busca-se observar o conhecimento exposto na produção de texto (como coesão, coerência e clareza), mas também aproximar o máximo a linguagem do aluno à norma gramatical.

A escrita, enquanto produção de texto, não se constitui em um ato de solidão, de intimidade exclusiva entre o produtor e o texto.

A prática da escrita na escola é um fato monológico no qual o aluno escreve para si. Considera-se uma escrita para si pelo fato que apenas o aluno imprime significação ao texto produzido, sem levar em consideração os demais membros constituintes do processo de comunicação. A produção de texto é realizada dentro de uma perspectiva singular de linguagem. Dentro do contexto escolar a linguagem possui duas concepções, ambas de caráter monológico. A primeira traz a linguagem como expressão de pensamento, isto é, a escrita de um texto deve expressar a maneira qualitativa do pensamento de seu produtor. Essa concepção é fundamentada no uso da gramática normativa, com isso um texto bem escrito deve seguir as normas da língua culta, e deve apresentar, de forma lógica, o pensamento de seu produtor, sem influências exteriores. A segunda tem a linguagem como

instrumento de comunicação que leva uma informação de um emissor para um receptor e exerce apenas essa finalidade. Segundo essa concepção o texto traz em si o objetivo estrito e restrito de transmitir, de transportar essa/uma informação, sem interferências de ruídos comunicativos, deve ser conciso e objetivo.

A escola tem sua prática de produção textual sedimentada nessas concepções, reducionistas, da linguagem e da escrita. Na prática escolarizada o aluno/produtor elabora um texto simplesmente para obter uma nota preocupa-se apenas em levar uma informação acerca de determinado tema ao professor/receptor. Procura, simplesmente, moldar suas mensagens dentro das exigências gramaticais normativistas. O professor limita-se a uma prática gramaticalista de avaliação textual, na qual ele apenas assinalar/marca os erros no texto, subtrai os pontos da nota, e o devolve ao aluno sem apontar soluções para esses erros. Com isso o professor encerra essa atividade, não retornando a esse texto para, por exemplo, uma possível reescrita.

A produção textual é um processo dialógico que deve estar contido na escola, mas, também, vai além de sua jurisdição. A prática da escrita também possui uma realidade, uma prática social e suas utilizações nessa realidade. Fatores que devem ser considerados pelo professor em sua postura mediadora do conhecimento. Essa prática social cobra dos produtores textuais e dos professores uma(s) utilização (ões), alguma(s) finalidade(s), onde e quando será útil a prática da produção textual. Para tanto, o professor deve buscar situações que coloquem o aluno em contato com essas questões e procurando solucioná-las. Busca-se situações/experiências da realidade do educando, procurando levá-los a trabalhar no campo das idéias concomitantemente ao trabalho no campo das palavras.

Os critérios do professor para análise do texto devem ser gramaticais e lingüísticos em uma constituição interdependente. Dessa forma a linguagem e a produção textual adquirem uma outra concepção, uma formação dialógica na qual é levado em consideração todos os constituintes do processo comunicativo. Portanto, o texto abrange além de uma simples informação, insere-se nele outros fatores como as marcas pessoais do produtor, do contexto em que se estar inserido, da formação discursiva a que pertence, da sua finalidade, etc. Com isso o texto constitui seus sentidos pela sua inserção num processo real de interlocução. O texto, assim como a linguagem, em sua formação dialógica é um processo contínuo, cíclico, é recheado de marcas, de vozes, de sujeitos que interagem e dialogam entre si.

Essa abordagem possibilita trabalhar o texto mais profundamente tornando-se possível, além da questão gramatical, uma abordagem crítica, um estudo das diferentes modalidades textuais e de suas estruturas e/ou esquemas abstratos, como também trabalhar questões como a intencionalidade, recursos e estratégias utilizadas para alcançar determinado (possível) objetivo, dentre outras questões. Sobretudo, para a efetivação de uma produção textual abrangente e formadora de produtores, as ações desenvolvidas na prática do ensino e da produção textual devem ser realizadas dentro do processo dialógico de construção do conhecimento.

#### **4 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado o método estudo de caso que segundo TULL (1976, p. 323) "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular. Este método será utilizado por sua "capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações." (YIN, 1989, p. 19) sendo o mesmo o mais útil para essa pesquisa, pois "... quando um fenômeno é amplo e complexo [...] e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre" BONOMA (1985, p. 207) esse "fenômeno" abordado deve ser observado e analisado dentro de seu contexto sócio-histórico-cultural tornando-se "uma convergência de informações, de vivências e de trocas de experiências que, partindo da percepção de cada participante desta atividade, nos levaria à compreensão mais clara da natureza e da dinâmica de um fenômeno que seria o foco de nossa observação. No nosso caso, esse fenômeno se refere ao comportamento de um "organismo humano". (Belas, 1998).

O contexto da pesquisa será uma escola pública de Palmas, com uma turma de 7ª série. Para a coleta dos dados serão observadas dez aulas de Língua Portuguesa, tendo como foco o trabalho com a produção de texto, verificando se a prática se restringe ao que propõe o livro didático ou se o professor busca outras alternativas. Além disso, será analisado o livro didático sobre a luz das teorias de produção textual, no paradigma construtivista da educação. O estudo bibliográfico trará melhores esclarecimentos e fundamentações aos argumentos lançados sobre a análise na perspectiva de achar respostas à deficiência da escrita dos estudantes e a melhora que vem tentando superá-las.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Nacir. Produção de texto: processo de avaliação/revisão. Disponível em [www.portrasdasletras.com.br](http://www.portrasdasletras.com.br), acessado em 26/04/2006.

BELAS, José Luiz. Estudo De Caso Na Prática Educacional. 1998. disponível em <http://www.jlbelas.psc.br/texto15.htm>. Acessado em 22/06/2006.

BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, 1998, pp. 65-70. Texto adaptado pela Professora Maria Margarete Pozzobon, CEULP/ULBRA.

BRITO, Vianna Eliana (org). PCN's de Língua Portuguesa a prática em sala de aula. SP; Arte e Ciência, 2003.

CALIL, Eduardo. Lendo e produzindo textos científicos. Disponível em [www.tvebrasil.com.br/salto](http://www.tvebrasil.com.br/salto), acessado em 26/04/2006.

MARINHO, Janice Helena Chaves. A produção de textos escritos. In: Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa, Belo Horizonte: Pontes, 1997.

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. - Marketing Research, Meaning, Measurement and Method. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.